

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE OS ESTUDANTES E  
FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

CRISTIANE DE OLIVEIRA LOPES<sup>1</sup>, WILSON CÉSAR DE ABREU<sup>2</sup>, MARIA DE FÁTIMA PICCOLO BARCELOS<sup>3</sup>, MICHEL DE ANGELIS PEREIRA<sup>3</sup>, NAYANE APARECIDA ARAÚJO DIAS<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os estudantes e funcionários da Universidade Federal de Lavras. A amostra foi composta de 324 indivíduos de ambos os gêneros, 52,26% de mulheres e 47,83% de homens. Para análise do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), tendo sido as mensurações realizadas por indivíduos treinados que utilizaram balanças e antropômetros portáteis. Os resultados encontrados foram analisados no software estatístico Epi Info, utilizando o teste qui quadrado. O IMC classificou 62,6% dos indivíduos do sexo masculino como eutróficos, 31,6% como sobrepeso, e 3,2% como obesos. No sexo feminino, 5,9% tiveram classificação de magreza, 75,7% de eutrofia, 14,8% de sobrepeso, e 3,6% de obesas. Há uma predominância significativa de sobrepeso e obesidade entre os alunos e funcionários da Universidade Federal de Lavras.

**Palavra-chave:** IMC, prevenção, gordura corporal.

## INTRODUÇÃO

Com a modernidade e o avanço tecnológico, as pessoas em geral, vêm se tornando mais sedentárias e negligenciando vários fatores relacionados ao melhor estado de saúde como nutrição, atividade física, comportamento preventivo, que estão significativamente associados com a longevidade e qualidade de vida.

No Brasil e em outros países emergentes, tais mudanças ao longo do tempo permitiram que ocorresse a denominada transição nos padrões nutricionais, com a diminuição progressiva da desnutrição e o aumento do sobrepeso e obesidade. Assim, o aumento do sobrepeso e da obesidade, vem se tornando um dos maiores problemas de saúde das sociedades contemporâneas, o excesso de gordura está relacionado ao surgimento de várias doenças, principalmente pelo avanço de forma rápida e progressiva sem diferenciar raça, sexo, idade ou nível social (PONTES et al., 2005). Desta maneira, cada vez mais o sobrepeso e a obesidade vem chamando a atenção da comunidade científica

A medida mais simples e reprodutível do grau de obesidade de um indivíduo é o Índice de Massa Corporal (IMC), ela é utilizada para mensurar o nível de adiposidade em grandes estudos populacionais, sendo que, diversos estudos já demonstraram que quanto maior o IMC da população, maior é a prevalência de fatores de risco cardiovascular (CERCATO et al., 2000).

Com o intuito de avaliar o perfil nutricional da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Lavras, o presente estudo teve como objetivo mensurar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os estudantes e funcionários utilizando o indicador IMC.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados 324 indivíduos, tendo um predomínio de pessoas do sexo feminino (169 mulheres, o que correspondeu a 52,16%) em relação ao sexo masculino (155 homens, representando 47,83% do total).

---

<sup>1</sup> Mestrandas, DCA/ UFLA, lopes.co@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando, DCA/UFLA, wilsonprofessor@oi.com.br

<sup>3</sup> Professores Adjuntos, DCA/UFLA, piccolob@dca.ufla.br

O Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes foi calculado como o peso em quilogramas dividido pela altura em metros ao quadrado e todas as medidas necessárias para a avaliação do IMC foram aferidas por 04 pessoas devidamente treinadas que utilizaram como ferramentas 02 balanças digitais e 02 antropômetros portáteis. Estes equipamentos foram dispostos em uma área livre e de fácil acesso da Universidade Federal de Lavras, tendo participado de livre e espontânea vontade todos os alunos e funcionários que tiveram interesse. Os diagnósticos foram feitos seguindo os critérios de classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) e os resultados analisados no programa estatístico Epi Info, específico para análise de dados epidemiológicos, utilizando o teste qui quadrado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 ilustra o estado nutricional dos indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino considerando as classificações: baixo peso, eutrofia (normalidade), sobrepeso e obesidade.

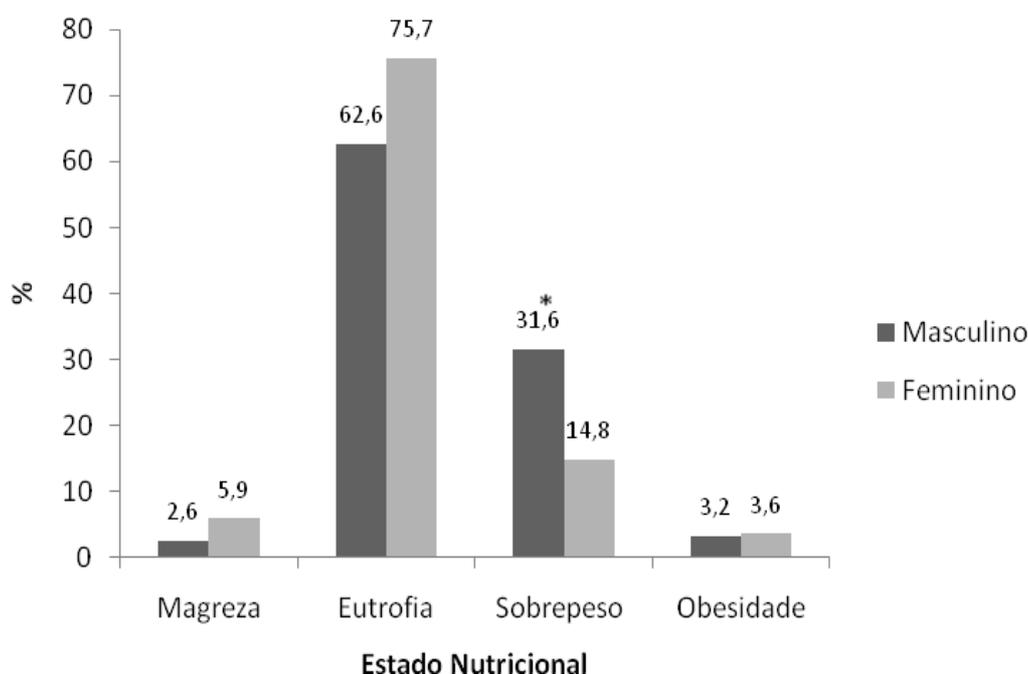


Figura 1: Estado nutricional dos indivíduos de acordo com o sexo. \*existência de diferença significativa entre os grupos de acordo com o teste qui quadrado.

De maneira geral, observando a figura 1 podemos perceber que a grande maioria dos participantes, tanto os indivíduos do sexo masculino assim como os indivíduos do sexo feminino, apresentaram normalidade do peso (eutrofia), porém, existiu uma diferença significativa importante em relação a classificação de sobrepeso, tendo sido o grupo masculino o que apresentou maior prevalência.

Na Figura 2 podemos observar o estado nutricional dos participantes considerando o vínculo com a universidade.

**XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA**  
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

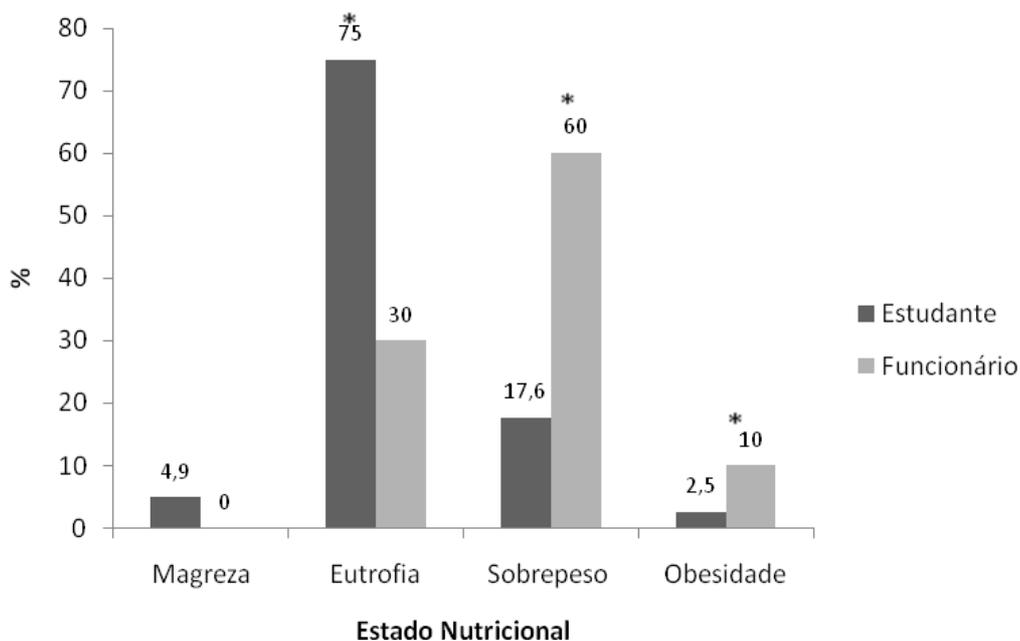


Figura 2: Estado nutricional dos participantes considerando vínculo com a universidade.  
\*existência de diferença significativa entre os grupos de acordo com o teste Qui Quadrado.

Dividindo os participantes em grupos de estudantes e funcionários podemos observar que os funcionários apresentam IMC significativamente mais elevado em relação aos representantes dos estudantes, e esta diferença estatística é bastante superior tanto na classificação de sobrepeso assim como na classificação de obesidade.

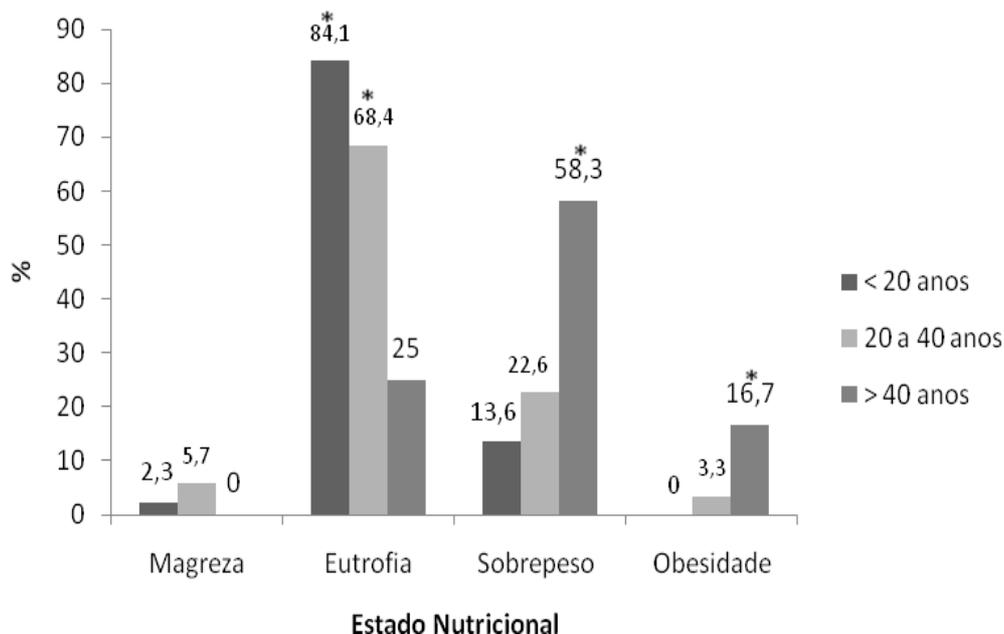


Figura 3: Estado nutricional com idade menos que 20 anos, de 20 a 40 anos e maior que 40 anos.  
\*existência de diferença significativa entre os grupos de acordo com o teste qui quadrado.

De acordo com a figura 3 podemos observar que o grupo com maior fator de risco para doenças decorrentes do sobrepeso e obesidade é o de maior que 40 anos. Pode-se observar que apenas 25% dos indivíduos deste grupo estão dentro da classificação de normalidade. Importante salientar que entre os indivíduos com sobrepeso existiu uma fatia representativa do grupo de jovens com idade de 20 a 40 anos. Deve-se dar a devida importância para essa ocorrência já que, de acordo com Cercato et al., (2000), o desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, hipertensão, elevados níveis de lipoproteínas de baixa densidade, entre outras, está associado significativamente com elevados níveis de gordura corporal. O estudo epidemiológico de Glaner (2005) vem reforçar os resultados do estudo de Cercato et al., (2000). De acordo com Glaner (2005) a obesidade é um forte fator de risco independente para a hipertensão arterial sistêmica.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados mostraram que existe uma prevalência importante de indivíduos com sobrepeso e obesidade na UFLA, sendo o grupo de maior incidência o masculino, composto principalmente por funcionários com idade maior que 40 anos. Sugere-se maior controle nutricional e prática de exercícios físicos entre os alunos e funcionários da universidade, visando reduzir e prevenir o aumento indesejado da prevalência de níveis elevados de gordura corporal e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CERCATO, C.; SILVA, S.; SATO, A.; MANCINI, M., HALPERN, A. Risco Cardiovascular em Uma População de Obeso. **Arq. Bras. Endocrinol Metab**, v. 44, n1, 2000.

GLANER, M.F. Índice de massa corporal como indicativo da gordura corporal comparado às dobras cutâneas **Rev Bras Med Esporte**, v.11, n.4, 2005.

OMS (Organização Mundial de Saúde). Necessidades de energia e de proteínas. Série de informes técnicos. Ginebra: Suíça, 1995;724.

PONTES, L.M., SOUSA, M.S.C.; SILVA, J.M.F.L.; GOMES, E.R.M.; REIS, E.G.R.S.; LIRA, F.A.S. Análise da qualidade de vida e prevalência de sobrepeso em moradores da zona rural do município de Pombal. **Rev.Saúde.Com**, v1, n1, p. 18-23, 2005.